

O IMPACTO DE UM CURSINHO POPULAR NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Caroline Moro ¹
Lucian Armindo da Silva Brinco ²
Mauro Kumpfer Werlang ³

RESUMO

Os cursinhos populares são iniciativas educacionais que visam reduzir desigualdades no acesso ao ensino superior, oferecendo suporte gratuito a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No Brasil, essas iniciativas são importantes e necessárias na democratização da educação ao preparar alunos para exames como o ENEM. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o impacto de um cursinho popular vinculado a uma universidade federal do Rio Grande do Sul na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior. Buscou-se compreender como essa iniciativa contribui para a redução das desigualdades educacionais e quais desafios ainda precisam ser enfrentados para aprimorar sua atuação. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas aplicadas a 18 ex-alunos do cursinho. Os dados qualitativos foram analisados por meio da identificação de padrões nas percepções dos participantes, enquanto os dados quantitativos foram tratados estatisticamente para identificar tendências e impactos do projeto. Os resultados indicaram que o cursinho popular tem um impacto na trajetória educacional dos estudantes, auxiliando na organização dos estudos, no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e na motivação para enfrentar o ENEM. A gratuidade e a acessibilidade foram apontadas como aspectos relevantes do projeto, além da qualidade do ensino oferecido pelos estudantes e voluntários. Entre as sugestões de melhoria, destacam-se o aprimoramento da plataforma online e o aumento da oferta de simulados e atividades práticas. Conclui-se que os cursinhos populares são instrumentos essenciais para a inclusão educacional, proporcionando oportunidades para estudantes de baixa renda ingressarem no ensino superior. No entanto, reforça-se a necessidade de políticas públicas que garantam o fortalecimento e a ampliação dessas iniciativas para alcançar um número maior de beneficiados.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Equidade educacional, Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda pelo Curso de Geografia - Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, morocaroline836@gmail.com;

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) do Curso da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, lucianbrinco@gmail.com;

³ Professor Titular do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, vermakwer@gmail.com.



Os cursinhos populares são iniciativas educacionais voltadas para estudantes que sofrem de vulnerabilidades econômicas, da qual os mesmos buscam acesso ao ensino superior, mas que, por limitações financeiras, não conseguem frequentar cursos preparatórios privados (MAGALHÃES, 2018). Essas iniciativas são geralmente organizadas por universidades, coletivos sociais ou grupos de voluntários, oferecendo gratuitamente aulas, materiais de estudo e suporte pedagógico (GROPPO; OLIVERIA; OLIVEIRA, 2019; LAZARINI; PIERRO, 2023; LUCENA, 2024). No Brasil, onde a desigualdade educacional é uma realidade histórica, os cursinhos populares desempenham um papel fundamental ao proporcionar condições mais equitativas e inclusivas para a concorrência no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, conseqüentemente, no acesso às universidades (CAMPAGNI; FONSECA, 2024; PINHEIRO, 2023).

A desigualdade educacional no país se manifesta por meio da diferença de qualidade entre as escolas públicas e privadas, das dificuldades de acesso a materiais didáticos e da deficiência em infraestrutura educacional (PINHEIRO FILHO et al., 2024; SOBREIRA, 2018; VASCONCELOS et al. 2020). Estudantes de escolas públicas frequentemente enfrentam dificuldades no aprendizado devido, muitas vezes, a um ensino deficiente e falta de suporte adequado (HERINGER, 2018). Dessa forma, prejudicando na preparação desses alunos para o ENEM. Nesse sentido, os cursinhos populares buscam reduzir essas desigualdades, proporcionando a esses estudantes vulneráveis um reforço educacional que os coloque em condições mais justas de disputa por uma vaga no ensino superior (CAMPAGNI; FONSECA, 2024; MOZZER; VIEIRA; BOECHAT, 2024; SANTOS; LITTIG; BORGES, 2022).

O cursinho popular estudado é um exemplo concreto desse tipo de iniciativa, o mesmo atua como um mecanismo de inclusão educacional e social. Por meio do trabalho de estudantes universitários e voluntários, ele oferece uma preparação gratuita para estudantes que almejam ingressar em uma universidade. Dessa forma, além de promover a capacitação acadêmica, o cursinho também funciona como um espaço de troca de experiências entre os educadores e os educandos e formação cidadã, fortalecendo a autonomia dos estudantes e ampliando suas perspectivas de futuro.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de compreender e documentar a contribuição dos cursinhos populares na democratização do acesso ao ensino superior. Em um contexto de desigualdade educacional estrutural, é necessário avaliar de que forma essas iniciativas impactam a vida dos estudantes vulneráveis, quais desafios enfrentam e como podem



ser fortalecidas para ampliar seu alcance.

A importância deste estudo reside na possibilidade de evidenciar o papel dos cursinhos populares na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao analisar o impacto do cursinho popular estudado, busca-se contribuir para o debate sobre a educação pública e a inclusão social, além de fornecer subsídios para a formulação de políticas que incentivem e apoiem essas iniciativas. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é avaliar o impacto do cursinho popular estudado na democratização do acesso ao ensino superior, analisando seu papel na redução das desigualdades educacionais e na preparação dos estudantes para o ENEM.

DESCRIÇÃO DO CURSINHO POPULAR

O cursinho popular é um programa de extensão vinculado a uma universidade federal localizada no estado do Rio Grande do Sul. Atuando desde o ano 2000, o projeto oferece aulas no período noturno, de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h, divididas em três períodos: das 19h às 19h55, das 20h10 às 21h05 e das 21h05 às 22h. Além disso, há atividades no sábado à tarde. O cursinho disponibiliza 200 vagas por processo seletivo, realizado no início do ano, distribuídas conforme critérios socioeconômicos e o interesse dos candidatos. Totalmente gratuito, o programa busca ampliar o acesso à educação de qualidade.

Com um corpo docente formado por voluntários, incluindo graduandos, pós-graduandos e demais indivíduos comprometidos com a democratização da educação, o cursinho adota uma abordagem dinâmica e interdisciplinar. As disciplinas ofertadas abrangem todas as áreas do conhecimento exigidas nos principais exames de ingresso ao ensino superior, incluindo língua estrangeira, matemática, geografia, relações internacionais, língua portuguesa, física, história, sociologia, artes, literatura, filosofia, equipe multidisciplinar, produção textual, química e biologia.

Além do conteúdo teórico, o cursinho se destaca pela promoção de atividades complementares, como simulados, dinâmicas interativas, oficinas e palestras sobre temas atuais. Essas estratégias contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais ao ingresso e permanência no ensino superior, fortalecendo a autonomia e a capacidade analítica dos estudantes. Outro diferencial do projeto é sua preocupação com a inclusão social e a diversidade, buscando criar um ambiente acolhedor e motivador para todos os participantes.

Ao longo dos anos, o cursinho popular tem apresentado resultados expressivos, com um



número significativo de alunos aprovados em universidades públicas e privadas. A iniciativa não apenas prepara os estudantes para o vestibular e o ENEM, mas também fomenta a cidadania e o pensamento crítico, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

A pesquisa adotará uma abordagem quali-quantitativa, combinando métodos qualitativos e quantitativos para compreender de maneira abrangente o impacto do cursinho popular na democratização do acesso ao ensino superior. Segundo Lamattina *et al.* (2024), a pesquisa quantitativa e a qualitativa são abordagens que se complementam, mas possuem métodos e objetivos distintos. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de associar percepções subjetivas dos participantes a dados numéricos concretos, proporcionando uma análise mais nítida do fenômeno estudado, bem como é ressaltado por Souza e Kerbauy (2017) e Minayo e Sanches (1993).

Em vista disso, a abordagem qualitativa

não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

No contexto desta pesquisa, levando em conta a abordagem qualitativa serão realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes e ex-alunos do cursinho, permitindo a coleta de relatos sobre suas experiências, desafios enfrentados e percepções acerca da contribuição do projeto para sua preparação para o ENEM. A análise dessas entrevistas será conduzida por meio da identificação de padrões e categorias emergentes, buscando captar elementos subjetivos, como motivação, dificuldades educacionais e expectativas futuras.

Por outro lado, a abordagem quantitativa possibilitará a mensuração do impacto do cursinho com base em dados estatísticos, por exemplo, o percentual. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a abordagem quantitativa

considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (p. 69).



Para isso, as respostas obtidas pelos entrevistados serão inseridas e analisadas na plataforma do *Planilhas Google* de modo quantitativo. A partir desses dados, será possível identificar padrões e tendências, contribuindo para a avaliação objetiva da efetividade do projeto na preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior.

Ao integrar as abordagens qualitativa e quantitativa, a pesquisa adota um método misto, permitindo que os resultados obtidos por meio das entrevistas sejam complementados pelas análises estatísticas das respostas dos entrevistados. Essa junção das duas abordagens fornecerá uma compreensão mais rica sobre o papel do cursinho na redução das desigualdades educacionais, evidenciando tanto informações diretas quanto percepções individuais dos entrevistados. A seguir, no Quadro 1 estão elencadas as sete perguntas realizadas aos estudantes questionados.

Quadro 1 – Perguntas realizadas aos estudantes do cursinho popular

Nº	Pergunta
1º	Como você conheceu o cursinho popular?
2º	Qual era sua principal dificuldade antes de ingressar no cursinho?
3º	De que forma o cursinho contribuiu para sua preparação para o ENEM e outros processos seletivos?
4º	Você acredita que o cursinho impactou sua trajetória educacional? Por quê?
5º	Quais aspectos do cursinho você considera mais positivos?
6º	Há algo que você acredita que poderia ser melhorado no cursinho?
7º	Você conseguiu ingressar no ensino superior?

Fonte: Dos autores (2025).

As entrevistas foram realizadas de forma online, por meio do *Google Forms*, e disponibilizadas para resposta no *WhatsApp*. Além disso, também foram conduzidas entrevistas presenciais. No total, foram obtidas 18 entrevistas. As respostas serão analisadas qualitativamente, buscando compreender as vivências dos participantes, enquanto os dados obtidos pelo questionário permitirão uma visão quantitativa do impacto do cursinho, garantindo uma avaliação ampla e embasada sobre sua relevância na democratização do ensino superior.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam o impacto positivo do cursinho popular na trajetória educacional dos estudantes, como uma ferramenta de preparação para o ENEM e vestibulares, como também um espaço de inclusão e troca de experiências. A forma como os estudantes tomaram conhecimento do cursinho revela a importância da escola como um meio grandioso de divulgação (Tabela 1), representando 44,4% dos casos, seja por meio de professores, estagiários ou materiais informativos. Um dos entrevistados destacou que “*o meu professor do ensino médio me falou sobre o cursinho popular e que seria um diferencial*”, demonstrando a importância das instituições de ensino na disseminação desse projeto. Além disso, a influência de amigos e familiares que já participaram do projeto ou o conhecem também se mostrou significativa, correspondendo a 27,7% das respostas. Como relatou um estudante, “*minha amiga fez e passou para a universidade. Ela me incentivou a fazer também*”. Já as redes sociais e a mídia foram responsáveis por 16,6% da divulgação, evidenciando o potencial dessas ferramentas para ampliar o alcance do cursinho e atrair mais estudantes.

Tabela 1 – Como os estudantes conheceram o cursinho popular

Meios de divulgação	%
Escola (professores, estagiários, materiais informativos)	44,4%
Indicação de familiares e amigos	27,7%
Redes sociais e mídia	16,6%
Outros (colegas, vizinhos)	11,1%

Fonte: dos autores (2025).

As dificuldades enfrentadas pelos alunos antes de ingressar no cursinho foram variadas (Tabela 2), mas a falta de organização nos estudos apareceu como o desafio mais recorrente, mencionada por 33,3% dos entrevistados. Para muitos, a ausência de uma rotina estruturada comprometia o rendimento, conforme apontado por um estudante: “*Eu estudava, mas não conseguia aprender de verdade o conteúdo*”. Outro ponto relevante foi a dificuldade com disciplinas específicas, especialmente as áreas de exatas, destacada por 27,7% dos participantes. Como relatou um deles, “*sempre tive muita dificuldade de entender cálculos mesmo os que alguns colegas achavam relativamente fácil*”. Além disso, a insegurança em relação à



interpretação de textos e a gestão do tempo durante as provas foram desafios enfrentados por 22,2% e 16,6% dos alunos respectivamente, o que reforça a necessidade de metodologias por parte dos professores que auxiliem no desenvolvimento dessas habilidades. Além disso, a falta de motivação para estudar sozinho foi ressaltada por 11,1% dos entrevistados.

Tabela 2 – Principais dificuldades antes do cursinho

Dificuldade	%
Falta de organização nos estudos	33,3%
Dificuldade com disciplinas específicas	27,7%
Insegurança na interpretação de textos	22,2%
Gestão do tempo em prova	16,6%
Falta de motivação para estudar sozinho	11,1%

Fonte: dos autores (2025).

O impacto do cursinho na preparação para o ENEM e outros processos seletivos foi amplamente positivo, com 55,5% dos estudantes destacando a qualidade dos materiais didáticos e a didática dos professores como fatores relevantes para sua evolução. *“Os professores eram muito didáticos e explicavam bem os conteúdos das aulas”*, afirmou um dos entrevistados. Os materiais didáticos em cursinhos populares são importantes para auxiliarem na preparação dos estudantes para o ENEM e vestibulares (PRATES, 2023). Além disso, a criação de uma rotina de estudos e a realização de simulados foram apontadas por 50% como diferenciais na preparação para as provas, permitindo que os alunos se sentissem mais preparados para enfrentar os exames. Outro aspecto relevante foi o ambiente motivador proporcionado pelo cursinho, citado por 38,8% dos estudantes como um fator decisivo para o aprendizado. Segundo um deles, *“o ambiente do cursinho era um espaço aconchegante, de interação e que proporcionava o estudo de maneira estimulante”*, o que demonstra a importância do suporte emocional e do engajamento coletivo no processo educacional.

A grande maioria dos participantes afirmou que o cursinho impactou sua trajetória educacional de maneira significativa, sendo considerado importante para o ingresso no ensino superior por 88,8% dos entrevistados. Muitos relataram que o projeto proporcionou confiança e disciplina para enfrentar os desafios acadêmicos, além de representar um espaço de trocas e conexões. *“Me fez enxergar o valor da educação gratuita e que eu faço parte de uma das vagas*



destinadas”, afirmou um dos estudantes. Além do aprendizado técnico, o cursinho foi reconhecido como um ambiente inspirador, onde os alunos encontraram apoio e motivação para continuar estudando.

Entre os aspectos mais positivos do cursinho (Tabela 3), 77,7% dos entrevistados destacaram a acessibilidade e gratuidade como diferenciais, enquanto 66,6% ressaltaram a interdisciplinaridade das aulas e a diversidade de metodologias empregadas no ensino. “*A metodologia prática e com bastante exercícios adotados me ajudou a aprender*”, relatou um estudante. Segundo Sousa e Coelho (2019), metodologias ativas e/ou práticas são importantes para o desenvolvimento da interdisciplinariedade no processo de ensino aprendizagem, pois as mesmas criam condições que potencializam o aprendizado. A dedicação dos professores voluntários foi mencionada por 50%, reforçando a importância do comprometimento dos educadores para o sucesso da iniciativa. Nesse sentido, educadores que lecionam em cursinhos populares são influenciados em sua formação de futuros professores, pois essa experiência contribui para sua prática docente e amplia sua compreensão sobre as desigualdades sociais (LIMA, 2021).

Tabela 3 – Aspectos mais positivos do cursinho

Aspecto	Percentual
Acessibilidade e gratuidade	77,7%
Interdisciplinariedade das aulas	66,6%
Dedicação dos educadores e voluntários	50%
Diversidade de metodologias	27,7%

Fonte: dos autores (2025).

Em relação aos pontos a serem melhorados (Tabela 4), algumas sugestões recorrentes foram o aprimoramento da plataforma de estudos online, mencionada por 61,1% dos entrevistados, e a ampliação do número de simulados, apontada por 44,4%. “*Seria bom ter mais simulados ao longo do ano e não apenas 1 para que a gente consiga treinar mais*”, sugeriu um aluno. Além disso, 22,2% destacaram a necessidade de aulas extras para reforço em disciplinas específicas. Segundo Lopes (2022), as aulas de reforço são procedimentos adotados que contribuem para o aprendizado. Outra sugestão relevante foi a realização de mais atividades práticas, como oficinas e aulas em laboratórios, citada por 16,6% dos estudantes, enquanto 5,5%



indicaram a importância de investir na infraestrutura do cursinho.

Tabela 4 – Pontos a serem melhorados no cursinho

Sugestão de melhoria	Percentual
Aprimoramento da plataforma online	61,1%
Ampliação do número de simulados	44,4%
Oferta de aulas extras para reforço	22,2%
Ampliação de atividades práticas	16,6%
Melhoria na infraestrutura	5,5%

Fonte: dos autores (2025).

O impacto do cursinho se reflete diretamente nos resultados acadêmicos dos participantes. A maioria conseguiu ingressar no ensino superior em diferentes áreas do conhecimento, abrangendo cursos de licenciatura, bacharelado, tecnólogo e técnicos, em universidades e institutos federais. Entre os entrevistados, 77,7% afirmaram ter sido aprovados em cursos de graduação, enquanto 22,2% ingressaram em cursos técnicos. Esses dados reforçam a importância do cursinho popular como um instrumento eficaz para democratizar o acesso à educação superior, promovendo inclusão social e oportunidades para estudantes em situação de vulnerabilidade.

Nesse âmbito, diversos autores como Campagni e Fonseca (2024), Francisco Filho (2023), Lazarini e Pierro (2022), Machado (2020), Simão, Silva Neto e Torres (2020) e Wanderley et al. (2024) realizaram pesquisas envolvendo a contribuição de cursinho populares para a democratização do acesso à educação superior no Brasil, destacando a importância dos mesmos para a inclusão de estudantes vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados ao longo deste estudo evidenciam a relevância dos cursinhos populares na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Em um cenário de desigualdade educacional estrutural, tais iniciativas se destacam ao proporcionar oportunidades mais equitativas para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, auxiliando-os na preparação para o ENEM e outros processos seletivos.

A partir da análise dos dados coletados, verificou-se que o cursinho popular estudado



Diante do exposto, conclui-se que o cursinho popular estudado representa um modelo bem-sucedido de educação inclusiva e socialmente transformadora. Sua atuação demonstra que a educação gratuita e de qualidade é um instrumento para a redução das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, este estudo contribui para o debate sobre a importância de iniciativas educacionais alternativas e aponta caminhos para o aperfeiçoamento e expansão desses projetos.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão



ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018.

LAMATTINA, A. de A.; PERALTA, M. C.; PAULINO, C. E.; OLIVEIRA, D. dos S. **Quantificando Realidades Técnicas de Pesquisa Quantitativa**. Formiga: Editora MultiAtual, 2024.

LAZARINI, A.; DI PIERRO, M. C. Cursinhos Populares como Movimento Social: a democratização do ensino superior em pauta. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 5, n. 10, 2023.

LIMA, A. C. de O. **O impacto dos cursinhos populares na formação dos futuros-professores da educação básica - O cursinho Articula Vestibular de Diadema**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências), Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021.

LOPES, Y. P. **Aulas reforço escolar para a recuperação da aprendizagem: uma análise de produções acadêmica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Instituto Federal Goiano, Jussara, 2022.

LUCENA, H. M. de A. Formação docente em contexto não formal: A experiência nos cursinhos populares. **Educação em Revista – EDUR**, Belo Horizonte, v. 40, 2024.

MACHADO, S. X. **A democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e os cursinhos populares da rede Emancipa**. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Social), Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2020.

MAGALHÃES, A. T. R. **Cursinhos populares e o acesso ao ensino superior: Contribuições para além do conteúdo**. Dissertação (Mestre em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOZZER, G. N. de S.; VIEIRA, A. O. M.; BOECHAT, F. M. Cursinho popular Comunidade Fazarte: 20 anos de extensão popular na UFG. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 14, n. esp. 2, 2024.

PINHEIRO FILHO, I. S.; SANTOS, F. D. V. dos; JECKEL, L. G. B. da C.; SILVA, J. A. P. da; SILVA, I. C. M. da; NASCIMENTO, G. H. S.; OLIVEIRA, L. T. S. de; BARRETO, R. C. L.; COSTA, C. M. da; CARVALHO, L. S.; VERAS, A. S. do N.; SOARES, P. F. C.; GAMA, G. O. da; GAMA, C. O. da; XAVIER, F. J. Desigualdade social e educação: desafios para a inclusão e a justiça social no Brasil. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 01-21. 2024.

PINHEIRO, W. de B. **De herói épico a herói trágico: uma análise da prática docente em cursinho popular**. Dissertação (Mestre em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.



PRATES, A. dos S. **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de redação do ENEM em curso pré-vestibular popular**. Dissertação (Mestre em Linguística Aplicada), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SANTOS, B. L. dos; LITTIG, J.; BORGES, V. J. As trajetórias de jovens periféricos: os cursinhos populares e o projeto de vida. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 26, n. 50, 2022.

SIMÃO, F. P.; SILVA NETO, N. da C. e; TORRES, J. C.. Pré-vestibulares populares e a democratização do acesso ao ensino superior. **ORG & DEMO**, Marília, SP, v. 21, n. 1, p. 57–70, 2020.

SOBREIRA, D. B. **Desigualdades no desempenho educacional entre estudantes de escolas privadas e públicas no Brasil**. Tese (Economia Aplicada), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

SOUSA, F. A. de; COELHO, M. N. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a interdisciplinaridade no ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 6., 2019. **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

VASCONCELOS, J. C.; LIMA, P. V. P. S.; ROCHA, L. A.; KHAN, A. S. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, 2020.

WANDERLEY, S. F. de S.; SILVANY, M. A. A.; PEREIRA, F. M.; SANTOS, J. M. dos. A superação de obstáculos educacionais com auxílio de pré-vestibulares sociais. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, 2024.

